



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

KARINA BARBOSA DA SILVA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA, ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA PELO USO DO
CARTÃO DE CRÉDITO ENTRE JOVENS NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE - PB**

**CAMPINA GRANDE
2019**

KARINA BARBOSA DA SILVA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA, ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA PELO USO DO
CARTÃO DE CRÉDITO ENTRE JOVENS NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentado à Banca Examinadora pelo Departamento de Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Área de Concentração: Administração de Empresas

Orientador: Profa. Ma. Kaline Di Pace Nunes

**CAMPINA GRANDE
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Karina Barbosa da.

Educação financeira, endividamento e inadimplência pelo uso do cartão de crédito entre jovens na cidade de Campina Grande - PB [manuscrito] / Karina Barbosa da Silva. - 2019.

31 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2019.

"Orientação : Profa. Ma. Kaline Di Pace Nunes, Coordenação do Curso de Administração - CCSA."

1. Educação financeira. 2. Endividamento. 3. Inadimplência. 4. Cartão de crédito. I. Título

21. ed. CDD 658.15

KARINA BARBOSA DA SILVA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA, ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA PELO USO DO
CARTÃO DE CRÉDITO ENTRE JOVENS NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentado à Banca Examinadora pelo Departamento de Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Área de Concentração: Administração de Empresas

Aprovada em: 28/11/2019.

Nota: 10,0
(Dez)

BANCA EXAMINADORA

Kaline Di Pace Nunes

Profa. Ma. Kaline Di Pace Nunes (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ana Maria da Paixão Duarte

Profa. Dra. Ana Maria da Paixão Duarte
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Larissa Ataíde M. L. Bezerra

Profa. Dra. Larissa Ataíde Martins Lins Bezerra
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Não te mandei eu? Esforça-te, e tem bom ânimo;
Não te atemorizes, nem te espantes;
Porque o Senhor teu Deus está contigo,
por onde quer que andares.*

Josué 1:9

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Distribuição das variáveis de acordo com a seção do instrumento.	14
Tabela 1 – Distribuição dos dados sobre o perfil dos respondentes do estudo.	14
Tabela 2 – Distribuição dos dados sobre educação financeira dos respondentes do estudo.....	15
Gráfico 1 – Distribuição dos dados sobre o perfil de economia mensal dos participantes.....	15
Tabela 3 – Distribuição dos dados sobre orçamento financeiro dos respondentes do estudo.	17
Tabela 4 – Distribuição dos dados sobre o uso do cartão de crédito dos respondentes do estudo.....	18
Tabela 5 – Distribuição dos dados sobre o conhecimento de endividamentos e inadimplência dos respondentes do estudo.	20
Gráfico 2 – Distribuição dos dados sobre o perfil de conhecimento sobre portabilidade dos participantes.....	21
Quadro 2 – Distribuição das variáveis de acordo com a seção do instrumento. O que seria endividamento no seu ponto de vista?	22

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1	Educação Financeira.....	10
2.1.1	<i>Jovens e a Educação Financeira</i>	10
2.1.2	<i>Endividamento e Inadimplência</i>.....	11
2.2	Comportamento do consumidor	12
2.3	Cartão de crédito	13
3	METODOLOGIA	13
3.1	Tipo de Estudo	13
3.2	População e Amostra.....	13
3.3	Instrumentos e procedimentos para a coleta de dados.....	13
3.4	Análise dos Dados	14
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
	REFERÊNCIAS.....	23
	APÊNDICE – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA.....	27

EDUCAÇÃO FINANCEIRA, ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA PELO USO DO CARTÃO DE CRÉDITO ENTRE JOVENS NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE - PB

FINANCIAL EDUCATION, DEBT AND DEFAULT BY USING THE CREDIT CARD AMONG YOUNG PEOPLE IN CAMPINA GRANDE – PB

Karina Barbosa da Silva*
Kaline Di Pace Nunes**

RESUMO

Educação financeira está relacionada com a forma pela qual as pessoas buscam entendimento e sabedoria para gerenciar seus bens materiais. O estudo apresentado objetivou na avaliação da educação financeira, endividamento e inadimplência pelo uso do cartão de crédito entre os jovens do município de Campina Grande-PB. Visando atender o objetivo proposto, utilizou-se uma abordagem quantitativa, descritiva e de levantamento. Para coleta de dados foi utilizado um questionário que contém 29 questões objetivas e 1 subjetiva, divididos em duas sessões, que são elas: perfil dos respondentes e conhecimentos gerais sobre educação financeira. Foi possível verificar que os jovens se consideram com um adequado conhecimento sobre a educação financeira, ratifica o conhecimento sobre tudo que a envolve e contribui em demonstrar que o curso de Administração ajuda para o planejamento da organização financeira das pessoas influenciando na preocupação delas com a mesma.

Palavras-Chave: Educação Financeira. Endividamento. Inadimplência.

ABSTRACT

Financial education is about how people seek understanding and wisdom to manage their material goods. The present study aimed to evaluate the financial education, indebtedness and delinquency due to the use of credit card among the youths of Campina Grande-PB. In order to meet the proposed objective, a quantitative, descriptive and survey approach was used. For data collection, a questionnaire containing 29 objective and 1 subjective questions was used, divided into two sessions, which are: respondent profile and general knowledge about financial education. It was found that young people consider themselves to have an adequate knowledge of financial education, ratify the knowledge about everything that surrounds it and contribute to demonstrate that the course of administration helps to plan the financial organization of people influencing their concern with it.

Keywords: Financial education. Indebtedness. Default.

*Graduanda em Administração pela Universidade Estadual da Paraíba.

E-mail: karina-barbosa@outlook.com

**Professora Orientadora, mestra em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Pernambuco.

E-mail: kalinedipace@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A definição de educação financeira está relacionada com a forma pela qual as pessoas buscam entendimento e sabedoria para gerenciar seus bens materiais. Percebe-se que uma pessoa educada financeiramente é instruída a tomar decisões corretas em relação ao faturamento, tendo sempre em vista o que poderá ocorrer no futuro, levando em consideração reservas para emergências, procurando constituir patrimônio e investir em uma vida satisfatória e equilibrada.

Segundo a Lei nº. 12.852/2013 são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade (BRASIL, 2013) e a carência dessa educação financeira para essa faixa etária vem fazendo com que, cada vez mais, as dívidas com o cartão de crédito e bancos, por exemplo, se mostrem mais manifestas.

Devido à grande facilidade de se obter cartões de crédito, a população pode comprometer uma parcela significativa de sua renda, tornando-se impossibilitada de honrar outros compromissos financeiros assumidos. Segundo o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) (2018), o cartão de crédito está em alta no mercado vigente e é considerado o meio de pagamento preferido entre os brasileiros quando se trata de compras parceladas. Por outro lado, percebe-se que essa democratização do crédito, principalmente para as classes menos favorecidas, traz à tona algo controverso: esse seguimento expressivo da população ainda não sabe lidar com essa realidade, o que torna isso um risco, levando ao uso indiscriminado do crédito (BRASIL, 2018).

A educação financeira é um instrumento indispensável para prevenção de endividamento entre jovens, uma vez que, ela auxilia a gerir seus recursos como também propõe melhorias em condições de vida, preparando-se pra uma vida financeira equilibrada, situações de emergências e para realização de planejamentos (SOUZA, 2012). Para os jovens que estão iniciando no mercado de trabalho essa ferramenta é, então, fundamental para um planejamento mais eficiente do seu futuro, assim como uma ajuda excepcional para o balanceamento das despesas e dívidas, e ainda conseguir poupar ou investir algum capital financeiro.

A educação de base do jovem brasileiro não tem nenhum método ou ensinamento aprofundado que ministrem aos mesmos sobre como administrarem sua vida financeira, mesmo sendo ela pouco ativa, tornando substancial a necessidade de um conhecimento adequado diante de um mercado de opções financeiras atuais. Entende-se que a faixa etária de jovens entre 15 e 29 anos é a mais bombardeada com informações e, ainda assim, mais propensa ao acúmulo de dívidas. Deixando evidente que é indispensável uma orientação esclarecedora nessa área para essa faixa etária.

Na busca pela compreensão desse contexto, em que se aborda uma faixa etária vulnerável financeiramente, juntamente com a baixa educação financeira ministrada aos jovens brasileiros durante a idade considerada crítica, de 15 a 29 anos, surge o seguinte questionamento: **Como se apresenta a educação financeira, padrão de endividamento e inadimplência pelo o uso do cartão de crédito entre jovens na cidade de Campina Grande-PB?**

Diante do exposto, tem-se como objetivo geral para esse trabalho a avaliação da educação financeira, endividamento e inadimplência pelo uso do cartão de crédito entre os jovens do município de Campina Grande-PB.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Financeira

Ter uma vida financeira controlada e planejada nem sempre é prioridade na vida das pessoas. Alguns consideram difícil organizar receitas e despesas, outros não sabem por onde começar ou sequer tem uma direção a qual seguir. Com uma vida financeira bem controlada, o dinheiro vai render mais, possibilitando a realização de planos e sonhos considerados inatingíveis, mesmo sem alteração alguma na renda (MELLO, 2010).

Para o Banco Central do Brasil (BACEN) (2017), educação financeira “é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros”, através do entendimento o indivíduo possui competências necessárias para aproveitar de forma consciente as oportunidades e identificar os riscos associados a determinado produto financeiro.

Quanto as competências, Hira (2009) aponta que ser educado financeiramente significa estar bem informado sobre assuntos como dinheiro, crédito, investimentos, bancos, seguros, impostos e gestão financeira (por exemplo, risco, perda, ganho), além de ser dotado da capacidade de usar esse conhecimento para planejar e tomar decisões financeiras corretas que afetariam positivamente o bem-estar financeiro atual de um indivíduo/família e a capacidade de economizar para metas de longo prazo, como comprar uma casa, buscar educação superior ou financiar a aposentadoria.

Pesquisas realizadas pela Comissão Permanente do Comitê Nacional de Educação Financeira (2014) e por Correia, Lucena e Gadelha (2015), demonstram que a situação brasileira é preocupante. Elas mostram que 36% das famílias entrevistadas revelaram possuir o perfil gastador, ao serem confrontadas sobre a sua organização financeira doméstica; 54% não conseguiram honrar suas dívidas pelo menos uma vez na vida; e apenas 31% poupam regularmente para aposentadoria. Conto et al. (2015) afirmam que a carência de um planejamento financeiro, pode levar a uma qualidade de vida ruim em todas as idades. Inserir disciplinas do aspecto financeiro no ensino fundamental é uma forma de melhorar esse quadro. Porém esses programas devem ser pautados na realidade do país, focando em disciplinas como matemática e economia.

Para entender melhor esse histórico financeiro dos indivíduos, Artifon e Piva (2014) complementam que para a existência de uma maior compreensão do endividamento é necessário entender a sociedade contemporânea, na qual o ato de comprar tem se tornado um ponto primordial para construção da identidade dos indivíduos.

2.1.1 Jovens e a Educação Financeira

Para os jovens que estão iniciando no mercado de trabalho, Vieira, Bataglia e Sereia (2011) concordam que a educação financeira é uma ferramenta essencial para um melhor planejamento do seu futuro, assim como uma excelente ajuda para adquirir o equilíbrio das despesas e dívidas, e ainda poupar ou investir algum dinheiro. Segundo a Lei nº 12.852/2013, são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade (BRASIL, 2013).

Na fase adulta, a educação financeira pode ajudar as famílias a realizarem a administração de seus ganhos, para que ocorra a compra da casa própria,

investimentos no plano de saúde e na educação dos filhos. E na terceira idade a educação financeira pode garantir conforto e segurança.

Corroborando com a falta de incentivo sobre disciplinas de Educação Financeira (EF), Fernandes e Candido (2014) apontam em seu trabalho que até o ano de 2014 as grades curriculares do ensino fundamental, médio e técnico não haviam matérias relacionadas EF pessoal. Tal ausência é explicada pelo fato das políticas públicas e diretrizes do Ministério da Educação (MEC) não apontarem EF como requisito obrigatório, sendo que, algumas vezes, a única base de informações das crianças e adolescentes provém da base familiar, já que a fonte de renda nesta faixa etária vem da família.

Macedo e Gondo (2009), fazendo referência a uma pesquisa realizada nos últimos anos pelo Instituto Akatu em parceria com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), informam que nesse estudo foram entrevistados jovens em 24 países dos cinco continentes, de forma a mapear alguns hábitos do jovem consumidor brasileiro. De acordo com os autores, 37% dos brasileiros que participaram desse estudo afirmaram que as compras são um assunto de grande interesse no dia-a-dia, sendo que para 78% deles a qualidade é o principal critério de compra, ficando o preço em segundo plano.

Trata-se de jovens que frequentam os shoppings assiduamente e estão atentos aos lançamentos, o que faz com que seus hábitos de consumo, na maioria das vezes, sejam maiores que os da população em geral. A mesma pesquisa indica que 28% dos jovens têm e utilizam cartão de crédito e que vários se tornaram devedores e inadimplentes. Algumas das razões indicadas para este descontrole financeiro são fornecidas pelos pesquisados: 37% dos jovens acreditam que as dívidas existem em função do próprio despreparo para lidar com as finanças; 13% indicam o empréstimo de cheques para terceiros como motivo; 12% informam alegam o atraso no salário e 10% o desemprego. É interessante observar que no caso de 29% dos pesquisados o valor das compras não foi expressivo, variando entre R\$ 50 e R\$ 99.

2.1.2 Endividamento e Inadimplência

O termo endividamento caracteriza-se como um processo de contrair dívidas, ou seja, a pessoa realiza uma compra e posterga o pagamento, para datas futuras, seja por não possuir os recursos monetários ou por não desejar usufruir do dinheiro no ato da compra (MINELLA; BERTOSSO; PAULI; CORTE, 2017). Nota-se que esse método não é prejudicial se os indivíduos possuem um bom planejamento financeiro e quitam as dívidas nos prazos estabelecidos, entretanto, se o tratado não for cumprido e as pessoas não pagam suas pendências nas datas propostas, os indivíduos tornam-se inadimplentes (CARVALHO; SOUSA; FUENTES, 2017).

De acordo com Oliveira (2010), a inadimplência caracteriza-se como o não pagamento das contas nos prazos pactuados. Do mesmo modo, Fiori et al. (2017) retratam que a inadimplência não pode ser confundida com endividamento, pois o primeiro termo caracteriza-se por uma quebra de uma cláusula contratual e o segundo elemento pela protelação do pagamento para datas futuras. A inadimplência caso não controlada suscita uma situação ainda delicada, indicada como sobre-endividamento. Esse cenário configura uma conjuntura em que as pessoas comprometem a saúde financeira da família, não conseguindo quitar as pendências financeiras (LUCENA; SANTOS; ASSIS; SANTOS, 2014).

Quanto maior o grau de endividamento do indivíduo, menor será possível a criação de práticas que possa melhorar a qualidade de seus gastos e o gerenciamento

de seu dinheiro (PICCINI; PINZETTA, 2014). As consequências deste quadro de endividamento para o indivíduo correspondem a insatisfação quanto a sua situação atual, temor com relação ao futuro e sensações de tristeza e ansiedade que refletem em suas relações sociais (KUNKEL; VIEIRA; POTRICH, 2015). Esta mesma situação de endividamento, de forma ampla, leva a uma menor oferta de crédito e, conseqüentemente, redução no consumo (OEC, 2002).

No Brasil, os números de inadimplência tem crescido e especialistas acreditam que este fato tem relação com as grandes ofertas, facilidades para compras e, principalmente, pela falta de discussão sobre educação financeira no âmbito nacional. A ausência de conhecimento financeiro faz com que muitas pessoas fiquem com um déficit em seu orçamento (VERDINELLI; LIZOTE, 2014; MIRANDA; LEAL; ARAUJO, 2017).

Por meio do conhecimento financeiro é possível ter o nome limpo, ter consciência sobre seus gastos e ainda poupar. Por hora, acredita-se que a inadimplência está ligada fortemente com a falta de conhecimento e planejamento, deixando o indivíduo vulnerável a erros em relação as suas finanças e gerando dívidas (ANDRADE; LUCENA, 2014).

Diante deste contexto é válido destacar o número de consumidores inadimplentes no país, que de acordo com Serasa Experian (2018) são de 60,1 milhões de pessoas. Cavalcante et. al (2016) corroboram com a explicação dos dados em dizer que, em vez do brasileiro ser educado para pensar no dinheiro de forma consciente e saber lidar com opções de investimento mais rentáveis que a poupança, ele entende o dinheiro como algo que deve ser gasto imediatamente, sem realizar um planejamento financeiro.

2.2 Comportamento do consumidor

O comportamento do consumidor é o estudo dos grupos ou indivíduos no processo de troca, seja na aquisição, no consumo ou na disposição de produtos e serviços. Enoki et al. (2008) e Leão (2015) afirmam que o comportamento do consumidor serve como orientação para dar auxílio ao conhecimento de culturas, valores, crenças e desejos. O estudo do comportamento do consumidor tem como objetivo compreender como estes tomam suas decisões e o que pode influenciá-los. O estudo de Vieira, Bataglia e Sereia (2011) pode concluir em seus resultados que a formação acadêmica, experiência prática e orientação da família dos consumidores contribuem com a tomada de decisão de compra.

Estudar o consumidor é uma das áreas mais complexas dentro da administração e as pesquisas para seu melhor entendimento vêm crescendo ao longo dos anos. As mudanças ocorridas no comportamento do consumidor são reflexos da globalização, do aumento da competitividade e do avanço tecnológico, o que, conseqüentemente, torna eles mais exigentes, e o processo de decisão de compra mais complexo (SOUZA; ALVARENGA, 2015).

Segundo Bauman (2008), consumismo é uma compulsão que faz que o indivíduo compre de forma irresponsável e sem o questionamento da necessidade de mercadorias e serviços. Onde a influência da mídia, faz com que ela sinta o desejo de adquirir aquele bem ou serviço, algo comum em um sistema predominado pela tendência e moda, levando as pessoas a consumirem o que não precisam e podendo até deixar de lado algo necessário, afetando no orçamento familiar.

2.3 Cartão de crédito

Uma das causas do endividamento das pessoas é o uso desordenado do cartão de crédito, este é caracterizado como um instrumento passivo, à medida que empresta dinheiro em curto prazo para as pessoas, e as mesmas pela ausência de planejamento pagam juros a partir do saldo devedor, comprometendo sua saúde financeira (MESSIAS et al., 2015).

Por sua facilidade de acesso, os jovens têm visto o cartão de crédito como uma saída para adquirir os seus bens materiais. Uma pesquisa realizada pelo SPC (2017) buscou traçar um perfil do brasileiro endividado e constatou que 53% dos inadimplentes são mulheres, 93% pertencem às classes C, D e E, 74% admitiram sua inadimplência no cartão de crédito, mesmo valor (74%) admitiram inadimplência em parcelas de empréstimos e financiamentos; 72% informaram estar em atraso no pagamento do cheque especial e 43% no crédito consignado.

Augusto (2016), afirma que se antes boa parte das dívidas era referente ao crédito imobiliário, com as facilidades de obtenção de crédito, as famílias passaram a recorrer às instituições com outra finalidade levando a um aumento significativo do nível de endividamento.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Estudo

Visando atender aos objetivos propostos, o presente estudo utilizou abordagem quantitativa, descritiva e de levantamento.

A pesquisa quantitativa consiste no emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento de dados (BEUREN, 2013). Já a pesquisa descritiva, objetivou descrever as características de uma população (GIL, 2002), do presente estudo, jovens com faixa etária entre 15 e 29 anos.

3.2 População e Amostra

A amostra do estudo foi composta por jovens com idade entre 15 e 29 anos. Segundo a Lei nº 12.852/2013 são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade (BRASIL, 2013) moradores do município de Campina Grande – PB. A amostra foi do tipo não probabilística por acessibilidade.

Hair Júnior et al. (2009) descrevem que uma amostra não deve ter quantidade inferior a 50 observações, sendo aconselhável um número maior que 100 coletas para obtenção de resultados significativos. Para este trabalho, foi realizada a coleta de 174 questionários.

3.3 Instrumentos e procedimentos para a coleta de dados

Para coleta de dados foi utilizado como modelo o questionário de Pinter et al. (2017) que contém 38 questões sendo elas 36 objetivas e 2 subjetivas. No presente estudo optou-se por considerar 29 questões objetivas e 1 subjetiva, afim de atender aos objetivos.

O instrumento foi dividido em quatro sessões, são elas: perfil dos respondentes, conhecimentos sobre educação financeira, conhecimentos sobre orçamento

financeiro e endividamento e inadimplência. As variáveis foram distribuídas de acordo com as sessões descritas e expostas no Quadro 1.

Quadro 1 – Distribuição das variáveis de acordo com a seção do instrumento.

Seção	Variáveis
Perfil dos respondentes	Faixa etária; Gênero; Estado civil; Nível de escolaridade
Conhecimentos sobre educação financeira	Se já ouviu falar; Grau de relevância; Para que serve; Planejamento financeiro
Conhecimentos sobre orçamento financeiro	O que significa; Planilhas; Controle de gastos
Endividamento e inadimplência	O que é?; Como solucionar?

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Após construído, o questionário serviu como base de dados na ferramenta *Google Forms*, no qual os participantes foram abordados entre os meses de outubro e novembro de 2019 através das redes sociais, sendo elas: *WhatsApp*, *Instagram* e E-mail. Foram respondidos 174 questionários no total.

3.4 Análise dos Dados

O *Google Forms* é um instrumento gratuito do *Google*, que possibilita a criação de formulários *online* de acordo com a intenção do pesquisador, dessa forma nesse estudo optou-se por essa ferramenta para coleta de dados. Desta maneira, os dados foram analisados por estatística descritiva.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados referentes a avaliação do perfil dos respondentes demonstram que a faixa etária dos participantes se concentrou entre 18 e 22 anos 38,2%, do sexo feminino 53,2%, solteiros 83,3% e com ensino superior incompleto 58,0%, os dados detalhados apresentam-se expostos na Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição dos dados sobre o perfil dos respondentes do estudo.

Variáveis	Número de Respostas (n)	Porcentagem (%)	Amostra Válida/Amostra em Falta
Faixa Etária			
Entre 15 e 18 anos	3	3,5	
De 18 a 22 anos	66	38,2	173/1
De 23 a 26 anos	61	35,3	
De 27 a 29 anos	40	23,1	
Gênero			
Feminino	92	53,2	173/1
Masculino	81	46,8	
Estado Civil			
Solteiro	145	83,3	174/0
Casado/União estável	28	16,1	

Separado/divorciado	0	0	
Viúvo	0	0	
Outro	2	0,6	
Escolaridade			
Ensino fundamental II completo	2	1,1	
Ensino médio completo	16	9,2	
Ensino superior incompleto	101	58,0	
Ensino superior completo	29	16,7	
Especialização incompleta	9	5,2	174/0
Especialização completa	4	2,3	
Mestrado incompleto	3	1,7	
Mestrado completo	3	1,7	
Doutorado incompleto	6	3,4	
Doutorado completo	1	0,6	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

De acordo com o Banco Central do Brasil, a educação financeira consiste em um método para qual os indivíduos e as sociedades aprimoram sua compreensão em relação a produtos financeiros (BACEN, 2017). De acordo com a pesquisa, entre os respondentes 94,8% ouviu falar sobre educação financeira, ao passo que 51,7% considera muito importante seu ensino para crianças, com isso consideramos que a falta de planejamento financeiro e a educação infantil pode levar a uma qualidade de vida em todas as idades (CONTO et al.,2015). Uma forma de melhorar esse efeito é inserir disciplinas de finanças no ensino básico nacional.

Os dados da pesquisa apresentaram que 87,9% reconhece adequadamente para que serve uma boa educação financeira, 81,5% nunca receberam uma capacitação e 58,1% fazem compras para satisfazerem a necessidade. Essas informações estão exibidas na Tabela 2.

Tabela 2 – Distribuição dos dados sobre educação financeira dos respondentes do estudo.

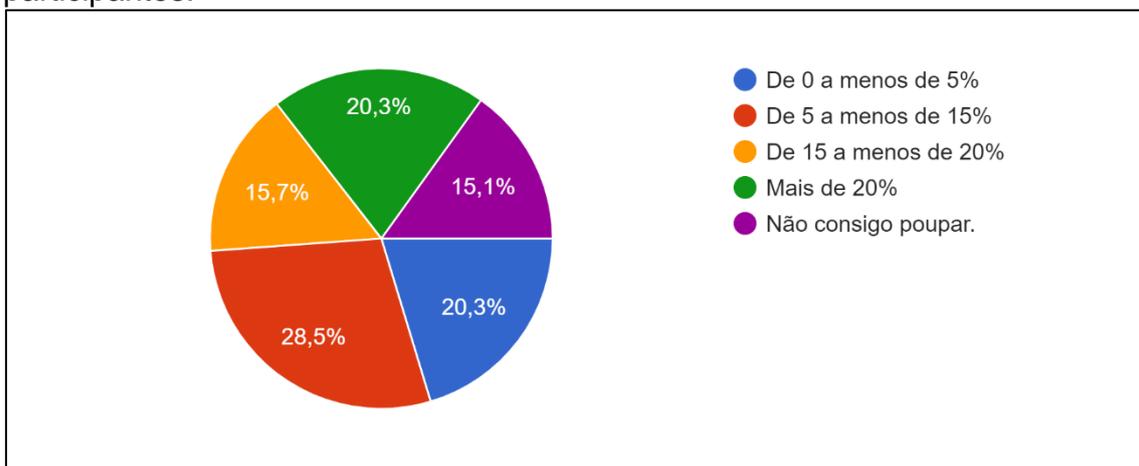
Variáveis	Número de Respostas (n)	Porcentagem (%)	Amostra Válida/Amostra em Falta
Já ouviu falar de educação financeira?			
Sim	165	94,8	174/0
Não	9	5,2	
Qual o grau de relevância para educação financeira para crianças?			
Indispensável	54	31,0	
Muito importante	90	51,7	
Importante	25	14,4	174/0
Pouco importante	5	2,9	

Desnecessário	0	0	
Pra que serve uma boa educação financeira?			
Para aprender a adquirir hábitos financeiros racionais	152	87,9	
Para aprender a gastar o seu dinheiro	18	10,4	
Para aprender usar crédito	0	0	173/1
Nenhuma das alternativas anteriores	3	1,7	
Já recebeu alguma capacitação de educação financeira?			
Não	141	81,5	173/1
Sim	32	18,5	
Ao realizar uma compra, você compra por quê?			
Satisfazer uma necessidade	100	58,1	172/2
Planejou com antecedência.	52	30,2	
Está na promoção.	7	4,1	
Tem crédito pré-aprovado.	2	1,2	
Está em liquidação.	0	0	
Outros	11	6,4	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Quando questionados sobre “Quanto você consegue poupar do seu salário mensal?” a resposta dos participantes se distribuiu proporcionalmente entre todos os grupos, conforme demonstrado no Gráfico 1.

Gráfico 1– Distribuição dos dados sobre o perfil de economia mensal dos participantes.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

De acordo com a publicação da Revista *online* da Fecomércio do Rio Grande do Sul (2018), não é racional o indivíduo comprometer mais de 30% da renda, pois isso pode inviabilizar sua capacidade de pagamento. No Gráfico 1 é apresentado o quanto os jovens conseguem poupar do salário mensal, sendo que 20,3% pouparam de 0% a menos de 5%; 28,3% dos respondentes apenas de 5% a menos de 15%; 15,6%

de 15% a menos de 20%; 20,2% acima de 20%; 15% não consegue poupar; e 0,01% não respondeu ao questionamento.

Tabela 3 – Distribuição dos dados sobre orçamento financeiro dos respondentes do estudo.

Variáveis	Número de Respostas (n)	Porcentagem (%)	Amostra Válida/Amostra em Falta
Você sabe o que significa Orçamento Financeiro?			
Sim	138	79,3	174/0
Não	36	20,7	
Quais os itens básicos que devem constar numa planilha de orçamento familiar?			
Todas as Receitas e todas as despesas	120	69	
Receitas e despesas fixas	42	24,1	
Receitas e dívidas	3	1,7	173/1
Dívidas e despesas fixas	7	4	
Somente receitas	0	0	
Nenhuma das alternativas	2	1,1	
Para obter um bom planejamento e acompanhamento financeiro podemos afirmar que:			
Deverá ser feito diariamente	56	32,2	
Deverá ser feito mensalmente	116	66,7	
Deverá ser feito a cada três meses	2	1,1	174/0
Deverá ser feito todo ano	0	0	
Deverá ser feito a cada seis meses	0	0	
Não é necessário planejar	0	0	
Qual a melhor forma de organizar gastos?			
Criar uma planilha e anotar todos os gastos	164	94,3	
Anotar os gastos mais importantes num caderno qualquer	7	4	
Guardar todos as notas fiscais em um armário	1	0,6	174/0
Comprar apenas no cartão	0	0	
Nenhuma das alternativas	2	1,1	
Você costuma manter um controle sobre os seus gastos mensais?			
Sim	138	79,8	173/1
Não	35	20,2	

Como você realiza o acompanhamento dos seus gastos mensais?			
Caderno de anotações	66	37,9	
Não realizo.	25	14,4	
Planilha eletrônica	31	17,8	
Extrato bancário	11	6,3	174/0
Fatura cartão de crédito	26	14,9	
Comprovante cartão de débito	0	0	
Outros	15	8,6	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Quando questionados sobre o significado do orçamento financeiro 79,3% afirmam conhecer a ferramenta, e; 20,7% desconhecem. Com isso tornou-se possível observar que os entrevistados possuem conhecimento sobre o orçamento financeiro que é uma das ferramentas da educação financeira. 69,0% consideram que no orçamento familiar deve constar todas as receitas e despesas.

Peretti (2007, p. 66) afirma que “a família precisa saber [...] gerenciar adequadamente o orçamento. Uma análise mensal e criteriosa melhora nossa capacidade de gestão do orçamento com previsibilidade”. De acordo com a pesquisa 66,7%, concorda com o autor pois afirmam que um bom planejamento financeiro deverá ser feito mensalmente.

Segundo Krüger (2014), um orçamento bem feito dá o suporte necessário manter os gastos controlados e até mesmo ajudar a encontrar problemas de excesso de gastos nas despesas mensais. De acordo com a pesquisa, 94,3% considera que a melhor forma de organizar os gastos é criando uma planilha e anotando tudo 94,3%, ponderam ter controle sobre seus gastos 79,8% e fazem isso por meio de caderno de anotações 37,9%.

Tabela 4 – Distribuição dos dados sobre o uso do cartão de crédito dos respondentes do estudo.

Variáveis	Número de Respostas (n)	Porcentagem (%)	Amostra Válida/Amostra em Falta
Você possui cartão de crédito?			
Se sim, quantos?			
1	69	39,7	174/0
2	48	27,6	
3	11	6,3	
4 ou mais	7	4	
Não possui cartão de crédito	37	21,3	
Atualmente, você possui compras realizadas de forma parcelada? (Crediário, crédito rotativo, cartão de crédito, etc.)			
Sim	135	77,6	174/0
Não	39	22,4	

O que significa compra a prazo?			
Aquisição de um bem ou serviço sem o desembolso de caixa no ato, ficando o pagamento no futuro de uma ou mais parcelas, com ou sem juros.	123	70,7	
Ter algo que só seria possível ter no futuro.	16	9,2	
Ter algo que não tenho dinheiro para comprar.	24	13,8	174/0
Comprometer toda minha renda	2	1,1	
Comprometer 30% da minha renda	7	4	
Nenhuma da alternativa	2	1,1	
Como você costuma realizar suas compras a prazo?			
Cartão de crédito.	153	88,4	
Nunca. Só compro à vista.	17	9,8	
Crediário.	1	0,6	173/1
Empréstimo bancário (Curto prazo).	0	0	
Empréstimo consignado.	0	0	
Financiamento bancário (Longo prazo)	0	0	
Cheque pré-datado.	0	0	
Outros.	2	1,2	
Qual o percentual do seu rendimento mensal está comprometido com a fatura do cartão de crédito?			
De 1% a 30%	92	54,1	
De 31% a 60%	60	35,3	170/4
De 61% a 90%	14	8,2	
De 91% a 100%	4	2,4	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Os dados coletados apresentaram que 39,7% dos respondentes possuem apenas 1 cartão de crédito e 27,6% possuem 2 cartões de créditos, 77,6% possui compras parceladas. 70,7% sabem o que significa compras a prazo e; 88,4% fazem-na por meio do cartão de crédito. 54,1% possuem de 1% a 30% do seu rendimento mensal comprometido com a fatura do cartão.

Tabela 5 – Distribuição dos dados sobre o conhecimento de endividamentos e inadimplência dos respondentes do estudo.

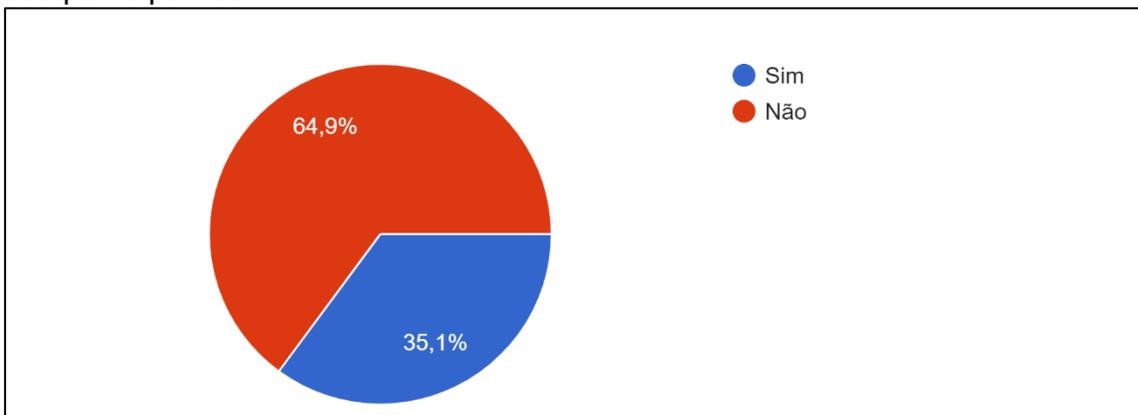
Variáveis	Número de Respostas (n)	Porcentagem (%)	Amostra Válida/Amostra em Falta
O que é inadimplência?			
É quando um dos agentes de um contrato falta ao cumprimento de suas obrigações no prazo estipulado.	153	88,4	
É pagar uma conta depois que ela venceu.	13	7,5	170/4
É adiantar o pagamento de prestações.	0	0	
É renegociar dívidas	1	0,6	
É parcelar compras	1	0,6	
Nenhuma das alternativas	5	2,9	
Como acabar com as dívidas de uma pessoa que já está endividada?			
Fazer um planejamento financeiro e priorizar o pagamento das dívidas, evitando gastos supérfluos	165	94,8	
Comprar tudo à vista.	6	3,5	174/0
Usar mais o cartão de crédito	0	0	
Fazer empréstimos	0	0	
Comprar em nome de terceiros	0	0	
Nenhuma das alternativas	3	1,7	
Você considera-se endividado(a)?			
Sim	132	76,7	172/2
Não	40	23,3	
Você possui prestações/obrigações em atraso?			
Sim	137	79,2	173/1
Não	36	20,8	
Você já renegociou prestação alguma vez?			
Não	122	70,5	173/1
Sim	51	29,5	
Você utiliza de outros recursos onerosos, como por exemplo, empréstimos, para o pagamento do cartão de crédito?			
Não	156	90,2	170/4
Sim	17	9,8	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Segundo Oliveira (2010), a inadimplência caracteriza-se como o não pagamento das contas nos prazos pactuados. De acordo com a compreensão sobre inadimplência, 88,4% dos participantes os conceituam de forma adequada. Por meio do conhecimento financeiro é possível ter o nome limpo, ter consciência sobre seus gastos e ainda poupar. Por hora, acredita-se que a inadimplência está ligada fortemente com a falta de conhecimento e planejamento, deixando o indivíduo vulnerável a erros em relação as suas finanças e gerando dívidas (ANDRADE; LUCENA, 2014). Assim, de acordo com a pesquisa 77,6% tem ciência de como acabar com as dívidas de uma pessoa que já está endividada, 76,7% consideram-se endividados, 79,2% possuem prestações e obrigações em atraso, 70,5% não precisou renegociar prestações e 90,2% não utiliza de outros recursos onerosos para o pagamento do cartão de crédito.

A portabilidade de crédito tem o objetivo de permitir melhores condições de crédito negociadas pelos clientes, uma vez que o cliente pode transferir a operação para uma instituição que lhe forneça melhores condições (CONSUMO E FINANÇAS - PORTABILIDADE DO CRÉDITO, 2014). Quando questionados “A portabilidade é um mecanismo para estimular a concorrência entre as instituições financeiras possibilitando que os consumidores transfiram seus empréstimos e financiamentos de um banco para outro que tenha taxas de juros menores. Você conhece a lei da portabilidade?”, os participantes declararam não conhecer sobre o tema, conforme ilustrado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Distribuição dos dados sobre o perfil de conhecimento sobre portabilidade dos participantes.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Uma pessoa endividada é aquela que possui parcelas a vencer de compras e/ou empréstimos. Segundo o SPC (2018) assim como todas as contas em atraso, as parcelas ainda não vencidas de qualquer aquisição constituem, também, dívidas assumidas pelo consumidor. E então, endividamento.

Foi feita uma questão subjetiva onde de 174 pessoas, apenas 146 responderam ao questionamento sobre o que entendiam sobre endividamento. 86,9% das pessoas se equivocou quanto ao conceito e apenas 13,01% respondeu corretamente. O Quadro 2, expõe respostas classificadas de acordo com o conceito supracitado.

Quadro 2 - Distribuição das variáveis de acordo com a seção do instrumento. O que seria endividamento no seu ponto de vista?

Conceito de endividamento	Resposta dos participantes
Correto	Momento no qual todo meu dinheiro é destinado a pagar contas, sobrando pouco ou nada ao final do mês.
	Todas as compras que você faz a prazo, porém, vai pagar.
	Quando você tem parte ou toda sua renda comprometida com o pagamento de algo que foi aderido.
	Quando temos muitas contas a vencer.
Equivocado	Estar bloqueado para fazer outras coisas pelo fato de estar devendo.
	Ter mais contas para pagar do que o que realmente se ganha.
	Várias inadimplências acumuladas.
	Não conseguir arcar com as responsabilidades assumidas financeiramente.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dos jovens analisados, foi possível verificar que a maioria considerou possuir conhecimentos sobre a educação financeira ao fazer compras a prazo, porém, existe uma parcela significativa que se considera endividado e possuem parcelas e obrigações em atraso.

A partir da pesquisa foi possível perceber que é relevante para uma boa organização financeira saber fazer um equilibrado e rico orçamento mensal com todo o controle de suas receitas e despesas para assim evitar possíveis inadimplências no futuro.

Outro fato que deve ser considerado é que, observou-se que 86,9% dos respondentes confundem o conceito de inadimplência com o conceito de endividamento visto que todas as contas em atraso e parcelas que ainda não venceram, de qualquer tipo, também são dívidas, ou seja, consiste em endividamento.

A pesquisa permitiu, ainda, ratificar a importância do conhecimento sobre educação financeira e tudo que a envolve, desde capacitação, conceitos, orçamentos, planilhas, acompanhamentos, comportamento de compra do consumidor, domínio do uso no cartão de crédito, sua disciplina nas faturas do mesmo ou a falta dela.

A principal contribuição do presente estudo foi demonstrar que o curso de administração contribui para o planejamento da organização financeira da sociedade, influenciando na preocupação com a mesma, e conclui que os jovens do município de Campina Grande - PB possuem conhecimento sobre educação financeira, porém nota-se a falta de capacitação para o uso da mesma quando se trata do cartão de crédito.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. P. de; LUCENA; W. G. L. A influência da educação financeira e os fatores emocionais: um estudo com alunos de contabilidade e engenharia. In: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS & INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 5, 2014, Florianópolis, SC, **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2014. p. 1-15. Disponível em: <<http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/5CCF/20140423125745.pdf>>. Acesso em: 9 de Setembro de 2019.

ARTIFON, S.; P., Maristela. **Endividamento Nos Dias Atuais: fatores psicológicos implicados neste processo**. 2014. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0771.pdf>>. Acesso em: 9 de Setembro de 2019.

AUGUSTO, M. F. R. **A educação financeira e o sobre-endividamento**. 2016. Dissertação Mestrado – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa. Lisboa. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.21/6576>> Acesso em: 8 de setembro de 2019.

BACEN, **Banco Central do Brasil**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/pre/bcuniversidade/introducaoPEF.asp>>. Acesso em: 8 de setembro de 2019.

BAUMAN, Z. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BEUREN, I.M. et al. Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e prática. 3.ed. São Paulo: **Atlas**, 2013.

BRASIL. Decreto n. 9.306, de 15 de março de 2018. **Estatuto da Juventude sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude**. Brasília, DF. Agosto 2013.

CAVALCANTE, F. O. S et al. A Influência/Impacto da Educação Financeira no Curso de Ciências Contábeis da UFRJ na Tomada de Decisão dos Discentes. In: Simpósio 24 Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade, **Anais...** São Paulo: V SINGEP – Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade, 2016. p. 1 - 17. Disponível em: <<https://singep.org.br/5singep/resultado/427.pdf>>. Acesso em: 08 de setembro de 2019.

CARVALHO, H. A.; SOUSA, F. G. P.; FUENTES, V. L. P. Representação social do endividamento individual. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, 11(1), 100-115. 2017.

CONSUMO E FINANÇAS - PORTABILIDADE DO CRÉDITO: Portabilidade do Crédito – Novas regras. **Brasil: Banco Central do Brasil**, v. 4, n. 10, 16 dez. 2014.

CONTO, S. et al. O comportamento de alunos do ensino médio do Vale do Taquari em relação às finanças pessoais. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 183-206, maio/ago. 2015. Disponível em: <<http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/article/view/2602>>. Acesso em: 08 de setembro de 2019.

CORREIA, T. S et al. Educação Financeira como um diferencial nas decisões de consumo e investimento dos estudantes do curso de Ciências Contábeis na grande João Pessoa, **Revista de Contabilidade da UFBA**, Salvador- Ba, v. 9, n.3, p. 103 - 117, set-dez 2015.

ENOKI, P. A. et al. Estratégias de marketing verde na percepção de compra dos consumidores na grande São Paulo. **Revista Jovens Pesquisadores**, São Paulo, v. 5, n. 8, p. 58-74, dez 2008.

Estratégia Nacional De Educação Financeira. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/Enef/Default.aspx>>. Acesso em 9 de setembro de 2019.

FECOMÉRCIO. Consumo e Endividamento. O futuro do comércio no Brasil está comprometido? **Revista online da Fecomércio**. RGS, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <http://fecomercio-rs.org.br/wpcontent/uploads/2017/02/Fecom%C3%A9rcio-RS-Consumo-Endividamento.pdf>. Acessado em: 25/10/2019

FERNANDES, A. H. S.; CANDIDO, J. G. Educação Financeira e Nível do Endividamento: relato de Pesquisa entre os Estudante de uma Instituição de Ensino da Cidade de São Paulo. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços** v.5, n.2, pp. 894-913, jul/dez, 2014.

FIORI, D. D.; MAFRA, R. Z.; FERNANDES, T. A.; BARBOSA FILHO, J.; NASCIMENTO, L. R. C. **O efeito da educação financeira sobre a relação entre adimplência e trabalhadores na cidade de Manaus**. *Sinergia*, 21(2), 31-45. 2017.

HIRA, Tahira K. Personal Finance: Past, Present and Future. Dezembro de 2009. Disponível em <<http://ssrn.com/abstract=1522299>>. Acesso em: 9 de Setembro de 2019.

KUNKEL, F. I. R.; VIEIRA, K. M.; POTRICH, A. C. G. Causas e consequências da dívida no cartão de crédito: uma análise multifatores. In **Revista de administração**, v. 50, n. 2, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-21072015000200169&lang=pt>. Acesso em 09 de Setembro de 2019.

GIL, Antônio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LEÃO, A. B. L. **Comportamento de compra dos consumidores de aparelhos celulares: um estudo sobre a percepção dos estudantes de Administração e Ciência da Computação de uma instituição de Ensino Superior na cidade de**

Formiga- MG. 2015. 47 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Centro Universitário de Formiga – Unifor - Mg, Formiga – Mg, 2015.

LUCENA, W. G. L.; SANTOS, J. M. A.; ASSIS, J. T.; SANTOS, M. C. **Fatores que influenciam o endividamento e a inadimplência no setor imobiliário da cidade de Toritama-PE à luz das finanças comportamentais.** *Holos*, 6, 90-113. 2014.

MACEDO, M. C.; GONDO, R. **A influência das ações de comunicação mercadológica no fomento de consumo do público jovem.** Disponível em: ENIAC Pesquisa, Guarulhos (SP), p. 43-59, v. 4, n. 1, jan.-jun. 2015. 59. Acesso em: 16 de agosto de 2019.

MELLO, R. M. **Gestão Financeira Pessoal de Funcionários com Emprego Estável – Funcionários do Banco X S.A.** Porto Alegre, 2010. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

MESSIAS, J. F.; SILVA, J. U.; SSILVA, P. H. C. Marketing, crédito & consumismo: impactos sobre o endividamento precoce dos jovens brasileiros. **Revista Eniac Pesquisa**, 4(1), 43-59. 2015.

MINELLA, J. M.; BERTOSSO, H.; PAULI, J.; e CORTE, V. F. D. A influência do materialismo, educação financeira e valor atribuído ao dinheiro na propensão ao endividamento de jovens. **Revista Gestão & Planejamento**, 18(1), 182-201. 2017.

MIRANDA, R. A. F.; LEAL, E. A.; ARAÚJO, T. S. Finanças pessoais: um estudo das associações entre o conhecimento sobre finanças e as características dos estudantes universitários da área de negócios. In: CONGRESSO ANPCONT, 11, 2017, Belo Horizonte, MG, **Anais...** Belo Horizonte: ANPCONT, 2017. p. 1-20. Disponível em: <<http://congressos.anpcont.org.br/xi/anais/files/2017-05/epc668.pdf>>. Acesso em: 9 de Setembro de 2019.

OBSERVATÓRIO DO ENDIVIDAMENTO DOS CONSUMIDORES. **Endividamento e sobreendividamento das famílias: conceitos e estatísticas para a sua avaliação.** 2002. Disponível em <http://oec.ces.uc.pt/biblioteca/pdf/pdf_estudos_realizados/estudo_parte2%20cap_1.pdf> Acesso em: 9 de Setembro de 2019.

OLIVEIRA, T. M.; IKEDA, A. A.; SANTOS, R. C. Compra compulsiva e a influência do cartão de crédito. **Revista de Administração de Empresas**, 44(3), 89-99. 2004.

PERETTI, Luis Carlos. **Educação financeira: gestão empresarial: Um guia para ajudar resolver seus problemas.** 1 ed. Dois Vizinhos, PR. Impressul, 2007.

PICCINI, R. A. B; PINZETTA, G. Planejamento financeiro pessoal e familiar. In **UNOESC & Ciência ACSA**, v. 5, n. 1, 2014. Disponível em <<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/acsa/article/view/4555>> Acesso em: 8 de Setembro de 2019.

SERASA EXPERIAN. **Estudo de Serasa Experian traça o Mapa da Inadimplência no Brasil em 2018.** Disponível em: <<https://www.serasaexperian.com.br/sala->

deimprensa/inadimplencia-do-consumidor-inicia-2018-em-queda-revela-serasa.>
Acesso em: 8 de Setembro de 2019.

SILVA, G. O. e et al. Alfabetização financeira versus educação financeira: Um estudo do comportamento de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, Salvador, v. 3, n. 7, p.279-298, set. 2019. Quadrimestral.

SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO. Perfil do inadimplente e das dívidas no Brasil. 2017. Disponível em:
<https://www.spcbrasil.org.br/wpimprensa/wpcontent/uploads/2017/08/Analise_perfil_inadimplente_2017.pdf> Acesso em: 9 de Setembro de 2019.

SOUZA, M. C. de A. F. de; ALVARENGA, S. P. P. de. **Mudança no comportamento do consumidor e evolução dos anúncios publicitários de cosméticos em revistas no BRASIL: 1900 – 2014.** 16 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, 2015.

SPC BRASIL, Serviço de Proteção ao Crédito. **Conheça o SPC Brasil.**2018. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/institucional/spc-brasil>> Acesso em: 17 de agosto 2019.

VERDINELLI, M. A.; LIZOTE, S. A. Relações entre finanças pessoais e as características dos estudantes universitários do curso de Ciências Contábeis. In: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS & INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 5, 2014, Florianópolis, SC, **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2014. p. 1-16. Disponível em:
<<http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/5CCF/20140411013358.pdf>>. Acesso em: 9 de Setembro de 2019.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. **Revista de Administração da Unimep**, Paraná, v. 9, n. 3, p.61-86, dez. 2011. Disponível em: <<http://www.raunimep.com.br/ojs/index.php/regen/article/view/345>>. Acesso em: 8 de Setembro de 2019.

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

UEPB – UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

PREZADOS JOVENS,
ESTOU REALIZANDO UMA PESQUISA SOBRE A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO USO DO CARTÃO DE CRÉDITO. GOSTARIA DE SABER SOBRE A REALIDADE DE USO NOMOMENTO. ISSO ME AJUDARÁ A APRIMORAR OS CONHECIMENTOS E CONCLUIR MINHA PESQUISA PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO.

**SUAS RESPOSTAS SERÃO TRATADAS DE FORMA TOTALMENTE ANÔNIMA.
SUA PARTICIPAÇÃO É FUNDAMENTAL PARA MIM!**

PARA CADA UMA DAS PERGUNTAS ABAIXO MARCAR APENAS UMA RESPOSTA:

01. Indique a sua faixa etária

- Entre 15 e 18 anos
- De 19 a 22 anos
- De 23 a 26 anos.
- De 26 a 29 anos.

02. Gênero:

- Feminino.
- Masculino.

03. Estado Civil:

- Solteiro.
- Casado/União Estável.
- Separado/Divorciado.
- Viúvo.
- Outro.

04. Nível de Escolaridade:

- Ensino fundamental II completo
- Ensino médio Completo.
- Ensino superior incompleto.
- Ensino superior completo.
- Especialização incompleta.
- Especialização completa.
- Mestrado incompleto
- Mestrado completo
- Doutorado incompleto
- Doutorado completo
- Pós-Doutorado

05. Você já ouviu falar alguma vez sobre Educação Financeira?

- Sim
- Não

06. Identifique qual o grau de relevância que você atribui a Educação Financeira sendo ela apresentada desde criança?

- Indispensável
- Muito importante
- Importante
- Pouco importante
- Desnecessário

07. Na sua opinião para que serve uma boa Educação Financeira?

- Para aprender a gastar o seu dinheiro
- Para aprender a adquirir hábitos financeiros racionais
- Para aprender como comprar a prazo
- Para aprender usar crédito
- Nenhuma das alternativas anteriores

08. Você sabe o que significa Orçamento Financeiro?

- Sim
- Não

09. Na sua percepção, o que é indispensável no orçamento financeiro?

- Valor das prestações atrasadas
- Ter uma maneira de controlar o meu dinheiro
- Ter um detalhamento exato das entradas e saídas
- Ter o detalhamento dos valores das contas a pagar
- Nenhuma das alternativas anteriores.

10. Você já recebeu alguma capacitação sobre Educação Financeira?

- Sim
- Não

11. Quais os itens básicos que devem constar numa planilha de orçamento familiar?

- Todas as Receitas e todas as despesas
- Receitas e despesas fixas
- Receitas e dívidas
- Dívidas e despesas fixas
- Somente receitas
- Nenhuma das alternativas

12. Para obter um bom planejamento e acompanhamento financeiro podemos afirmar que:

- Deverá ser feito diariamente
- Deverá ser feito mensalmente
- Deverá ser feito a cada três meses
- Deverá ser feito todo ano
- Deverá ser feito a cada seis meses
- Não é necessário planejar

13. Qual a melhor forma de organizar gastos?

- Criar uma planilha e anotar todos os gastos
- Anotar os gastos mais importantes num caderno qualquer
- Guardar todos as notas fiscais em um armário
- Comprar apenas no cartão
- Nenhuma das alternativas

14. Você possui cartão de crédito?

Sim

Não

Se sim, quantos? _____

15. Atualmente, você possui compras realizadas de forma parcelada? (Crediário, crédito rotativo, cartão de crédito, etc.)

Sim.

Não.

16. Ao realizar uma compra, você compra por quê?

Planejou com antecedência.

Satisfazer uma necessidade.

Está na promoção.

Está em liquidação.

Tem crédito pré-aprovado.

Outros.

17. O que significa compra a prazo?

Ter algo que só seria possível ter no futuro

Ter algo que não tenho dinheiro para comprar

Comprometer toda minha renda

Comprometer 30% da minha renda

Aquisição de um bem ou serviço sem o desembolso de caixa no ato, ficando o pagamento no futuro de uma ou mais parcelas, com ou sem juros.

Nenhuma das alternativas

18. Como você costuma realizar suas compras a prazo?

Nunca. Só compro à vista.

Cheque pré-datado.

Cartão de crédito.

Crediário.

Empréstimo bancário (Curto prazo).

Empréstimo consignado.

Financiamento bancário (Longo prazo).

Outros.

19. Qual o percentual do seu rendimento mensal está comprometido com a fatura do cartão de crédito?

De 1% a 30%

De 31% a 60%

De 61% a 90%

De 91% a 100%

20. O que é inadimplência?

É quando um dos agentes de um contrato falta ao cumprimento de suas obrigações no prazo estipulado

É pagar uma conta depois que ela venceu

É adiantar o pagamento de prestações

É renegociar dívidas

É parcelar compras

Nenhuma das alternativas

21. Como acabar com as dívidas de uma pessoa que já está endividada?

Comprar tudo à vista

- Usar mais o cartão de crédito
- Fazer empréstimos
- Fazer um planejamento financeiro e priorizar o pagamento das dívidas, evitando gastos supérfluos
- Comprar em nome de terceiros
- Nenhuma das alternativas

22. Você se considera endividado(a)?

- Sim.
- Não.

23. O que seria endividamento no seu ponto de vista?

24. Você possui prestações/obrigações em atraso?

- Sim.
- Não.

25. Você costuma manter um controle sobre os seus gastos mensais?

- Sim.
- Não.

26. Como você realiza o acompanhamento dos seus gastos mensais?

- Não realizo.
- Caderno de anotações
- Planilha eletrônica.
- Extrato bancário
- Fatura cartão de crédito
- Comprovante cartão de débito.
- Outros.

27. Você já repactuou (renegociou) prestação/obrigação alguma vez?

- Sim.
- Não

28. Você utiliza de outros recursos onerosos, como por exemplo, empréstimos, para o pagamento do cartão de crédito?

- Sim.
- Não.

29. A portabilidade é um mecanismo para estimular a concorrência entre as instituições financeiras possibilitando que os consumidores transfiram seus empréstimos e financiamentos de um banco para outro que tenha taxas de juros menores. Você conhece a lei da portabilidade?

- Sim.
- Não.

30. Quanto você consegue poupar de seu salário mensal?

- de 0 a menos de 5%
- de 5 a menos de 15%
- de 15 a menos de 20%
- mais de 20%
- não consigo poupar

Obrigada pela sua participação!

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso contou com a ajuda de diversas pessoas, dentre as quais, agradeço:

Primeiramente aos meus pais, Jorge e Eliane. O princípio de tudo começou em vocês, toda força, incentivo e apoio, obrigada por serem a base de tudo, por entenderem minhas ansiedades. Essa conquista dedico a vocês! Ainda sobre família, agradeço a minha irmã Amanda por todo esforço em me auxiliar e me incentivar. Meu verdadeiro ombro amigo!

A Douglas, por toda paciência, orientação com todos os seus conhecimentos, conselhos, orações e carinho. A Renatinha Clemente que além de amiga me ajudou em todo o processo de formação do trabalho.

Sou grata também aos meus companheiros de curso que sempre estiveram compartilhando os apertados e vitórias juntos. Desejo uma carreira de sucesso para nós: Rafael, Rebeca, Renata, Raysa, Paulo neto, Augusto, Matheus, Ialy e Claudia. Aos meus amigos irmãos: Isadora, Rafaella, Jessyka Galdino, Jéssica Sendy, Luciana, Yuri, Laís, Deivid, Carol, Natália, Renata Diniz por todas as orações, palavras de incentivo e disposição em ajudar.

Aos meus companheiros de trabalho: Rafaelly por ter me apresentado o mundo da administração na prática, a Juliana por todos os ensinamentos de vida, a Aninha e a Valdenize (Kika) por todo apoio e amizade dia a dia e a toda família DAR E ÁGIL que todos de alguma forma colocaram um pouco de ensinamento na minha vida.

A todo corpo acadêmico do curso de Administração da UEPB, em especial agradeço a minha orientadora Kaline Di Pace por todo conhecimento na área de finanças, a Ana Maria na área de contabilidade, Larissa na área de gestão de pessoas, Bruno Gaião na área de marketing e a Jayza na área de organização e métodos.

Por último e o principal, agradeço a Deus, o meu Pai e o melhor amigo, que me escuta, me sustenta e me dá a certeza que tudo sempre dará certo da melhor forma.